

# PELA DEFESA DA UNIDADE

## Contra as manobras fascistas do governo

O governo fascista de Salazar, enfiado ao imperialismo anglo-americano, continua agindo com a finalidade de impedir a acção das forças democráticas nacionais e a manter Portugal sob a sangrenta dominação fascista, servindo interesses, manobras e provocações dos traidores sem-pátria de dentro e de fora do país. Assim o provam as continuas perseguições e prisões de democratas donde resultou, há pouco, a morte do democrata General Godinho, e o apelo feito aos sargentos e cabos milicianos, de algumas unidades, para regressarem na PIDE, o que significa reforçar o aparelho repressivo contra o povo, contra os democratas. Assim o provam as novas perseguições da realização de sessões públicas pelo MUD e MUDJ que pretendiam levar à realização de eleições. Assim o provam, além do discurso de Salazar, a acção do Ministro do Interior, dos Governadores Civis e da «Missão Nacional» no sentido de dividir as forças democráticas com promessas de facilidades para si e suas organizações. Provam-no ainda a acção fascista junto dos dirigentes sindicais com o fim de quebrar a combatividade das massas trabalhadoras.

Neste sentido, não tem faltado a acção de agentes do imperialismo estrangeiro com vistas a afastar os democratas da Unidade, do caminho da defesa dos interesses do povo, da liberdade e da independência do nosso país.

**A OPOSIÇÃO E A UNIDADE MANTÊM-SE**

Os fascistas não conseguiram os seus objectivos. A acção do MUD, do MUNAF e do Partido Comunista, continua. A Unidade mantém-se. O fascismo tem encontrado a resistência dos democratas e tem sido impotente para esconder ao país e ao mundo a crescente hostilidade popular, por vezes surda, ao seu regime. Mas isto não significa que o governo salazarista e demais inimigos do povo, tenham desarmado. Não! Eles não abrandarão a sua acção. Eles hão-de continuar tentando ludir com falsas promessas de «Liberdades» para si, os democratas menos firmes. Eles tentarão desviar os democratas e as massas do verdadeiro caminho da luta e da defesa do povo. Eles tentarão romper a Unidade, separar os comunistas dos restantes democratas para depois mais facilmente aniquilarem a oposição.

**SUBSISTEM PERIGOS PARA A UNIDADE NACIONAL**

Embora ao povo e aos democratas portugueses se apresentem boas perspectivas na sua luta futura; embora a oposição ao fascismo se mantenha firme e a Unidade subsista, o Partido Comunista Português afirma que a Unidade Nacional corre perigos.

Porquê? Porque há alguns anti-salazaristas que defendem o desapeamento do MUD; outros, a diminuição da sua acção combativa e há ainda os que pretendem a substituição de elementos de relevo e de prestigio da sua direcção, que se têm distinguido pela sua combatividade em prol da Democracia e da Unidade. Porque há quem pense, e esse sentido tenha agido, na criação duma «Aliança Democrática» para substituir o MUNAF sem os comunistas, incluindo no mesmo tempo pessoas desfeitas à Unidade, à luta em defesa do povo. Porque há quem continue a pensar na apresentação dum candidato à Presidência da República, não como representante de todas as forças democráticas coligadas, mas sim em separado. Ao mesmo tempo pensam em concorrer às eleições sem a obtenção das condições mínimas apresentadas e defendidas pelo MUD, única garantia para o êxito que se pretende alcançar em futuras eleições.

O Partido Comunista tem um inimigo a combater: Salazar e toda a sua camarilha fascista e reacçãoária que o rodeia e apoia. » pág. 2

# HÁ 24 ANOS, MORREU LÉNINE

**LÉNINE...** O seu nome é como uma epopéia lendária que aterroriza os inimigos dos povos, em todo o mundo, e encera o corpo do homem continue lá longe, em Moscovo, na Praça Vermelha, a ser objecto da visita de milhares de pessoas.

**LÉNINE!**... Há trinta anos e menos, os imperialistas do mundo inteiro repetiam, raiosos, o seu nome, multiplicavam os esforços desesperados por anular a sua obra, esboçavam demeritos na fúria da fera acossada que não se quer render. E, contudo, do seu gabinete, do Kremlin, ele dirigia a maior experiência social de todos os tempos, com a certeza de que ela seria bem sucedida, pois assim lho garantia, a ciência mais evoluída e perfeita, o marxismo, que os seus mestres, Marx e Engels haviam criado e a que ele trouxera contribuições importantíssimas.



Lénine foi o maior exemplo de uma vida dedicada à Revolução. Tendo surgido para a luta no período em que apareceu o poderoso capitalismo financeiro, Lénine foi o teórico e o dirigente da luta contra o imperialismo.

Por isso, ele criou um Partido de tipo Novo, o Partido Bolchevique, modelo dos Partidos Comunistas do mundo inteiro. Por isso, ele teve de reeducar a orientação teórica da luta contra o capitalismo, estabelecida por Marx e desenvolvida por Engels.

Mas não foi só criar um novo tipo de Partido proletário; não foi só apreheção de princípios teóricos que lhe tornassem mais vantajosa a luta.

Era necessário travar uma luta implacável, teórica e prática, contra todos os obstáculos à revolução do Partido revolucionário. Era necessário educar o Partido; expulsar todos os que nele representavam o pensamento disfarçado da burguesia; convencer os que de bom grado aceitavam as falsidades como verdades inangéveis.

Em 1905, no ano da grande revolução democrático-burguesa, de que o zarismo só venceu, Lénine criou o modelo inimitável de como se conduz uma revolução; aprendeu as condições decisivas da vitória que, mais tarde, o levariam a proclamar que «sem o ensaio geral de 1905, não seria possível a Revolução vitoriosa de 1917».

Durante esse ano, ele combate implacavelmente as tendências e aguçes oportunistas dos social-democratas da direita, (os traidores de sempre, os Blum, Aulpe e Bevin de então), para reduzir a Revolução que havia de acabar com o domínio do czar e dos senhores feudais, a uma simples conspiração, com oficiais e doutores, de que só havia a esperar a derrota, errada, (mesmo vitoriosa), a falência de todas as aspirações dos camponeses e operários da Rússia, tal como o demonstraram abundantemente nos meses que vão de Março a Novembro de 1917.

Durante esse ano acidentado de 1905, Lénine foi o guia seguro da Revolução, o olhar perspicaz que sabia ver por onde caminhar e distinguir a traição, mesmo quando ela se adivinhava nas mais variadas e subditas formas de um pretoso revolucionarismo «que sabe atender às circunstâncias» e estadia as suas pretensões à infalibilidade, numa falsa, errada, «longa experiência».

Foi então que escreveu a sua grande obra «Duas táticas da social-democracia», ainda hoje guia seguro da luta pela supressão das sobrevivências feudais que impedem o progresso » pág. 2

# À INCÚRIA DO GOVERNO SE DEVE EM GRANDE PARTE A TRAGÉDIA QUE ENLUTOU 165 LARES PORTUGUESES

## Exigem-se medidas de defesa das vidas dos trabalhadores

Em vez de uma política de festas de espanto, de embaladas aparatosas a Roma, de banqueiros em grande e representantes do imperialisno anglo-americano, que sugam a nossa Pátria, onde se gastam dezenas e dezenas de milhares de contos; em vez de uma política de rearmamento contínuo do Exército, quando a defesa da Nação não corre perigo de ser ameaçada, em centenas de milhares de contos; em vez de uma política e segretas para as forças repressivas — PIDE, GNR, LP e PSP — em que se gastam, também anualmente, centenas de milhares de contos, A NAÇÃO EXIGE QUE O SEU DINHEIRO SEJA GASTO EM BENEFÍCIO DO POVO E NÃO CONTRA ELE COMO O TEM FEITO O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR.

A tragédia que enlutou 165 famílias de pescadores e que entrou para a história de centenas de pessoas, é o corolário em grande das pesadas tragédias que a todo o momento têm lugar na costa de Portugal.

A GRANDE TRAGÉDIA DO NORTE, veio mais uma vez pôr a nu a incapacidade e impotência do governo de Salazar para resolver os problemas fundamentais que afectam a Nação e o povo.

A sua tática decantada política de apetrechamento dos portos e da criação de portos de abrigo, foi, infelizmente, mais uma vez completamente desmarcada.

Tal como sucedeu com o terrível desastre ferroviário de Vila Franca, o governo apresenta a «inquirir».

E, como então, resolve que não há responsabilidades a atribuir!

Como então, esta forma de proceder, de se incutir à Nação, demorar mais uma vez que o governo tem as responsabilidades que são a ele e a mais ninguém?

**E DAS AUTORIDADES, SE DEVE EM GRANDE PARTE O NÃO SE TER SALVADO A MAIORIA DOS PESCADORES NAUFRAGADOS.**

É o comandante Quehas de Lima (deputado à Assembleia Nacional) que diz: «A o tempo, muito tempo, de nesta costa portuguesa, de 1880, não começaram a criar centros com barcos salvavidas, com embarcações próprias para arrostar o mar em situações de emergência, como a actual».

«O Século»: «Admite-se já que não exista nos portos nacionais um rebocador português de alto mar?»

Como se vê, não são os comunistas que tudo aproveitam e inventam para matizar?

Ao contrário, são os próprios fascistas, aguçados de Salazar, que se vão forçados a confessar.

Não houve responsabilidades, mas, ao quanto o caso desmuntado da trágica «Vila Franca» foi atribuído sobre a cabeça do comandante Quehas, a grande de terra re aperceba um

# TARRAFAL

## LUTAR E SEMPRE LUTAR PELA SUA EXTINÇÃO

COMO O salientamos nos últimos números do «Avante!», uma das condições fundamentais para se forçar o governo a extinguir este maldito campo de extermínio, é a **continuação da luta por parte de todos os democratas e patriotas portugueses, de todos os homens e mulheres de coração de Portugal**. Por isso, há que lutar e sempre lutar pela extinção do Campo de Concentração do Tarrafal.

A Campanha Nacional Pró Extinção do Tarrafal, que decorreu de 15 a 22 de Setembro passado, representou uma grande vitória das organizações antifascistas e um enorme esforço das mesmas. Mas, se não temos continuidade à nossa acção, os heróicos combatentes antifascistas que estão perdendo a vida nos poucos no Tarrafal, sentindo os efeitos benéficos da luta do nosso povo, dificilmente verão abrir-se as portas erigidas de arame farpado do mil vezes maldito Campo da Morte Lento.

No Campo do Tarrafal, encontram-se ainda alguns dos heróicos combatentes do 13 de Janeiro de 1931, como João Rodrigues, José Viegas, Tomás Aquino, etc..

No Campo do Tarrafal, encontram-se ainda alguns dos heróicos marinheiros do 8 de Setembro de 1936, como João Faria Dorda, Fernando Vicente, Neves Amado, etc..

No Campo do Tarrafal, encontram-se alguns dos heróicos grevistas das greves de Abril de 1947, que para lá foram enviados sem culpa formada.

No Campo do Tarrafal, encontram-se alguns presos sujeitos a uma morte certa e imediata, por ali não haver as mínimas condições de tratamento para as graves doenças que contraíram na prisão, como Rodrigo Rainalho, Hermínio Martins, etc..

No Campo do Tarrafal, encontram-se presos com as penas terminadas há já mais de um ano, tais os casos de José Viegas, Tomás Aquino, Jaime Huro, António Franco da T. D. Almeida, António Fernandes, Joaquim Duarte, Gato Pinto, Silvário Mateus, José Ramos e Custódio da Costa.

No Campo do Tarrafal, já perderam a vida mais de 100 dezenas dos melhores filhos do nosso povo, entre os quais estão António Gonçalves, Secretário Geral do nosso Partido Comunista, Mário Castelheiro, dirigente anarquista e Alfredo Caldeira, membro do Comité Central do Partido Comunista.

Estes factos, mostram-nos a **necessidade de se continuar e intensificar a luta pela extinção do Campo do Tarrafal**, porque só pela luta o governo salazarista será forçado a cumprir a **voz da Nação, será forçado a terminar o Campo do Tarrafal**.

Mas não é só no Tarrafal que se encontram presos políticos e sociais há longos anos e sujeitos a mais tortura.

Nas Penitenciárias de Lisboa e Coimbra, nos Aljubes de Lisboa e Porto, nas fortalezas de Peniche e Casalis, no Forte Militar da Trafaria, no Presídio Militar de S. Mateus, etc, etc, encontram-se presos antifascistas entre os quais Francisco Miguel, António Guerra (há 14 anos que está preso), J. dos Santos (Tarrafal), Machado Pinto (há 13 anos que está preso), etc.; assim como os presos António Manuel Caldeira, Coronel Ceira de Albuquerque, etc, etc, que apesar do nosso apelo e solidariedade, que existem aqui os seus representantes de luta que se encontram em liberdade, não têm todas as forças democráticas, todos os homens e mulheres do coração do País para os arremocarem das garras das verdades salazaristas.

Os prisioneiros antifascistas portugueses exigem, porque têm mil vezes direito a isso, que secrete a Sul do País, se desmantele uma Campanha Nacional Pró Extinção.

**AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!**

Esta luta pela extinção do Tarrafal não é só a luta dos presos do Tarrafal; é a luta pela extinção do Campo do Tarrafal!

